

Marv Wilson, Profetas, Sessão 5, Princípios hermenêuticos para compreender os profetas

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 5, Princípios hermenêuticos para a compreensão dos profetas.

Tudo bem, estou pronto para começar.

Vamos fazer uma palavra de oração, por favor. Pai nosso, nós Te agradecemos pelos Profetas de Israel. Nossas Escrituras certamente seriam incompletas sem o conhecimento de como elas chamaram as pessoas de volta à Tua revelação, de como elas chamaram sua própria geração à responsabilidade na justiça, na ética, bem como mantendo a esperança de que não só pode haver renovação em sua geração, mas o grande plano de Deus na história realmente teria uma renovação espiritual profunda e profunda.

Oramos para que sejamos sempre pessoas que tenham uma mensagem para a nossa geração, bem como uma mensagem de esperança para o futuro. Obrigado porque nosso reino, em última análise, é um reino dinâmico à medida que Você invadiu nossas vidas e que vai além desta vida até a vida por vir. Por isso nos regozijamos nesta manhã de sexta-feira por meio de Cristo nosso Senhor.

Amém. Certo, alguns anúncios só para lembrá-lo. Houve uma correção que fiz no plano de estudos para a data do exame final.

Acho que a maioria, senão todos, de vocês fizeram essa correção. O exame final é dia 16 de maio, segunda-feira, às 14h30. Apenas certifique-se de ter feito essa correção no plano de estudos. Além disso, recebi um e-mail do Centro de Apoio Acadêmico indicando que eles precisam de um anotador para este curso.

Alguns de vocês poderiam fazer anotações e assumiriam o custo de duplicá-las e também pagariam a alguém uma pequena quantia, se vocês estivessem dispostos a fazer isso. Seu nome permanecerá anônimo, mas se você puder ajudar, vá até o ASC e informe que você está disposto a fazer isso. Hoje gostaria de apresentar o que chamaria de alguns princípios hermenêuticos, alguns princípios interpretativos para a compreensão dos profetas e do ensino profético.

Digo princípios hermenêuticos porque os profetas nem sempre são fáceis de interpretar. Lembro-me de que estava dando uma aula, tinha vinte e poucos anos,

dando uma aula sobre os profetas na Igreja Park Street, em Boston. Foi uma aula de dez semanas nas terças-feiras à noite.

Eu estava ensinando Jeremias e Ezequiel. Na época, eu estava cursando meu primeiro ano de pós-graduação na Brandeis University. Uma mulher que frequentava Park Street ligou para minha mãe.

Ela morava na mesma cidade. Ela disse: Por que seu filho está ensinando um curso sobre os profetas? Ele não se formou e ela lhe deu o nome de um famoso seminário evangélico no sudoeste. O que ele sabe sobre os profetas? Essa é a única escola que ensina os profetas.

Embora não mencione essa escola, ela é famosa há cem anos ou mais, especialmente por seu jornal teológico e outras coisas, por dar muita ênfase às partes futurísticas da profecia. O futuro de Israel e todas as coisas maravilhosas relacionadas com o fim dos tempos. O problema desta mulher era que eu vim de um seminário a uma curta distância de bicicleta de onde dou esta palestra.

Ela disse que eles não ensinam profecia lá. O que ela provavelmente queria dizer era que o seminário em particular não é famoso por desenrolar gráficos e preencher todos os detalhes cronológicos precisos do fim dos tempos. Haverá o fim dos tempos.

A escatologia é um assunto viável e bom para qualquer livro sobre doutrina cristã ou teologia sistemática. Há um grande número de visualizações por aí. Alguns são muito simples, limpos e descomplicados.

Alguns muito, muito detalhados, muito, muito literalistas, muito, muito elaborados cronologicamente. Tudo o que você precisa saber sobre como se preparar para o fim. Agora, o que quero fazer nesta seção, algumas das coisas que tenho a dizer tratam dos profetas de Israel e do que eles estavam projetando para o futuro.

Outras coisas que tenho a dizer tratam dos profetas num sentido mais geral. Mas, ao oferecer-lhe algumas orientações hermenêuticas, quando você estuda os profetas, penso que há alguns princípios e algumas orientações que você precisa ter em mente de forma ampla. Agora, olhando para o evangelicalismo, tem havido principalmente, não exclusivamente, mas principalmente duas abordagens diferentes para a interpretação da literatura profética.

Particularmente aquelas partes da literatura profética que envolvem eventos futuristas. Uma dessas duas escolas é frequentemente descrita como uma abordagem reformada ou pactual da profecia, e a outra, uma chamada abordagem dispensacional da profecia.

Perto do final do século 19 e indo especialmente para o século 20, quando você encontra a ascensão do chamado movimento de escola bíblica ou instituto bíblico, grandemente influenciado pela Bíblia de referência de Schofield, entre uma série de outras coisas. E muitas dessas escolas bíblicas, de forma muito previsível, com trocadilhos, colocam muita ênfase em escatologia e conferências proféticas. Eu cresci na área de Boston.

Lembro-me que havia igrejas e eles traziam o presidente ou o reitor ou alguém do departamento bíblico de uma dessas faculdades bíblicas. Praticamente todas essas faculdades bíblicas existem hoje. Muitos deles mudaram para uma educação mais liberal em artes, em vez de serem especificamente institutos de treinamento para lançar pessoas diretamente no campo missionário e nas vocações cristãs.

Mas você falaria sobre variedades de coisas relacionadas ao fim dos tempos, o Anticristo, os julgamentos, a Grande Tribulação, o Arrebatamento, o Julgamento do Grande Trono Branco, o Reinado Milenar de Cristo nesta Terra, a batalha climática final da história, o Armagedom. . E muitos desses tipos de ênfase popularizaram os profetas nas igrejas entre os leigos. E, claro, outra literatura popular para a posição dispensacionalista, livros como *The Late Great Planet Earth*, e agora, nas últimas duas décadas, a série *Deixados para Trás*, que é uma variação desta abordagem dispensacionalista.

Apenas para lhe dar uma breve visão geral para que você possa entender a distinção entre essas duas visões, que têm dominado o pensamento dentro da igreja evangélica. Basicamente, o dispensacionalismo fez ou faz uma distinção entre Israel e a igreja. São duas entidades separadas.

Portanto, as coisas que se referem ao Israel bíblico não são engolidas e espiritualizadas por um novo Israel, ou seja, a igreja, mas devem ser entendidas apenas de forma muito literal. Assim, o dispensacionalismo tende a manter uma interpretação literal da profecia do Antigo Testamento. Centra-se muito na Israelologia

Há definitivamente uma ênfase na profecia do Antigo Testamento sobre o futuro de Israel, conforme visto na sua reunião entre as nações da terra, sendo restaurada à sua terra em preparação para o fim dos tempos. E a reunificação do povo judeu na terra é, de facto, um dos sinais do fim. Os dispensacionalistas também colocam ênfase em outras coisas associadas à reunião e ao retorno de Israel.

Coisas como um templo reconstruído, o que, claro, do ponto de vista humano, é uma coisa difícil. Com duas mesquitas neste momento no Monte do Templo, como se poderia entender essa possibilidade? Além disso, a ideia de um sacerdócio revivido, um sistema sacrificial revivido e a necessidade de criar uma novilha vermelha, como o Livro dos Números descreve este animal que seria queimado como parte do

retorno ao sistema sacrificial. Este sistema também fala sobre o aparecimento deste governante mundial, o Anticristo no fim dos tempos, que faz uma aliança com o povo judeu e depois a quebra.

Mas de tudo isto, haverá um reino físico, terreno e político estabelecido nesta terra, onde Jerusalém se tornará muito central, e Cristo reinará e governará sobre as nações. Esta abordagem dispensacionalista defende o retorno de Jesus antes que todo o inferno irrompa, antes que um período de tribulação irrompa nesta terra. E assim a ideia de um arrebatamento, de um arrebatamento, seria um prelúdio para os sete anos finais, aos quais os dispensacionistas muitas vezes se referem como um tempo de angústia para Jacó.

Mas no final desse período de sete anos, Cristo retorna com os santos. Ele vem pela primeira vez para o arrebatamento, que é para os santos. Ele vem depois dos sete anos de tribulação com os santos.

E então haverá este reinado e governo de Cristo na terra. Essa é essencialmente a posição dispensacional. Como isso se aplica a Israel, é claro, é que a própria palavra Israel significa que Israel tem o seu próprio programa separado, que deve ser distinguido da igreja.

A abordagem actual, em contraste, é relativamente simples. A abordagem actual, que não é exclusivamente, mas muitas vezes tem sido associada a um pensamento milenar, em vez do pensamento dispensacionalista pré-milenista, a abordagem actual vê a igreja como o novo Israel. A abordagem milenar, ou abordagem actual, vê Cristo reinando e governando e tem reinado e governado ao longo de toda a história da igreja.

Já está acontecendo. É uma realidade existencial, pois Cristo reina e governa dinamicamente através do Seu Espírito Santo na igreja durante toda a era da igreja. Portanto, os detalhes de qualquer futuro específico para Israel, um retorno à terra, uma restauração dos sacrifícios, geralmente nenhuma dessas coisas é de forma alguma entendida literalmente.

Simbolicamente, fazem parte da compreensão de algo que substituiu Israel, deslocou Israel, no plano de Deus. Ou seja, a igreja, que é um corpo universal espalhado por todo o mundo, concentra-se em Cristo no Seu reinado e no Seu governo no coração humano. Essa é a teologia da aliança.

Assim, a teologia da aliança concentra-se então na cristologia e na espiritualidade e diz que esta linguagem sobre o futuro de Israel é figurativa e não deve ser entendida ou pressionada na maior parte das vezes de forma literal. Então, você não espera nenhum futuro preciso para Israel. Muitos teólogos da aliança, teólogos reformados, não veem um futuro terreno para Israel na cidade de Israel ou para Jerusalém na

terra de Israel, assim como o povo da Finlândia, o povo da Islândia ou o povo de Fiji não têm futuro.

Há um novo Israel e, portanto, esta linguagem foi reinterpretada à luz da igreja. Tudo bem, aqui estão dois pontos de vista diferentes. Ao levantar a questão de como entendemos o futuro de Israel na igreja, muitas vezes você ouve essas palavras sendo espalhadas.

Você está pré-moinho? Você é pós-mil? Você é um moinho? A sua geração não dá tanta ênfase a isto como a minha geração. No entanto, você deve saber de onde vem a palavra milênio. A palavra milênio é composta por duas palavras latinas.

A primeira parte significa mil e annum, o latim para ano. Então, milênio significa mil anos. Só há um lugar na Bíblia onde esses mil anos são mencionados.

Acontece que esse é o capítulo 20 de Apocalipse. E menciona que Satanás seria preso por mil anos e eventualmente, depois de mil anos, seria libertado por um curto período de tempo. Fala dos mortos que revivem e reinam com Cristo durante mil anos.

Apocalipse 20, versículo 4. Os demais mortos não reviveram até que os mil anos terminassem. Assim, os pré-milenistas que acreditam que haverá um reinado literal de Cristo nesta terra diriam que há duas ressurreições – uma para os crentes que estão ali reinando e governando com Cristo.

E então um após o milênio, quando outros serão ressuscitados dentre os mortos e então julgados. Então, diz ele, bem-aventurados e santos são aqueles que participam da primeira ressurreição. A segunda morte não tem poder sobre eles, pois serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele durante mil anos.

Quando os mil anos terminarem, Satanás será libertado da sua prisão. E então fala sobre as nações que virão para esta grande batalha de Gogue e Magogue. A mãe de todas as batalhas.

Isto é o mesmo que Armagedom? É uma batalha diferente? Mas, Apocalipse fala desses eventos finais. É claro que Gog e Magog foram retirados dos últimos capítulos de Ezequiel 38 e 39. Os quais são então construídos no livro de Apocalipse.

O que estou dizendo então? Existem três visões diferentes de um reinado de mil anos. Acabei de ler para você o único lugar na Bíblia onde fala de Cristo tendo um reinado de mil anos nesta terra – Apocalipse 20.

Um reinado com o povo de Deus. Agora, os dispensacionalistas pré-milenistas defenderiam esse ponto. E os não dispensacionalistas pré-milenistas defenderiam esse ponto.

Ou seja, Cristo retornará a esta terra e reinará e governará fisicamente em Jerusalém. A posição pós-milenista é uma posição muito simples. É talvez o menos popular entre os cristãos evangélicos.

Mas, em épocas anteriores da história da igreja, teve vários graus de popularidade – pós-milenista, ou seja, depois do milênio. A posição pós-milenista diz que haverá uma mudança social gradual até que uma grande sociedade iluminada e espiritualmente emergente surja ao longo de centenas e centenas de anos de pregação do evangelho.

Em suma, o pós-milenismo defende o efeito gradual de fermentação que o Cristianismo terá na terra. As missões cristãs são uma ênfase muito importante das posições pós-milenistas. Será forte à medida que a mensagem do Cristianismo alcançar toda a terra.

De geração em geração, o mundo aceitará gradualmente Jesus como o Messias, à medida que este novo mundo for conquistado não pelas armas, mas pelo poder do Espírito. Depois que este novo mundo for construído, o Messias virá. Portanto, este Messias espiritual, ou sociedade espiritual, irá emergir depois de muitas gerações de pregação do evangelho.

Os oponentes desta abordagem pós-milenista argumentam que o mundo vai ficar cada vez melhor porque o poder do evangelho vai transformar os corações humanos em todo o mundo; os oponentes dessa visão dizem que você tem uma visão muito otimista da natureza humana. Você não sabe como o pecado conquistou o coração das pessoas. Você deveria acreditar na depravação total.

Isso lhe daria uma visão mais realista de que haverá muita resistência teimosa por aí. E então, no final das contas, é muito centrado no homem. Depende da igreja que vai lá.

Mas a corrupção do coração humano na sociedade e a resistência à pregação do evangelho não vão realmente permitir que isto aconteça. No final das contas, é muito centrado no homem. É uma visão muito otimista dos humanos e da sociedade.

Outros também têm alguns problemas com o facto de vivermos num mundo pluralista. Há mais de um bilhão de muçulmanos por aí que têm uma agenda paralela. É a vontade de Allah que o mundo inteiro se submeta ao Islã.

E o sistema cristão aparece e diz: não, o mundo inteiro se submeterá a Cristo. E assim, o poder do Espírito Santo para mudar o coração das pessoas resultará nisso. Num mundo pluralista, até onde, potencialmente, o evangelho teria que ir antes do fim nesta visão de que o mundo será, entre aspas, cristianizado?

E haverá uma cristandade que emergirá desta mudança social gradual à medida que o mundo inteiro se tornar iluminado através da proclamação do evangelho. Ou alguns dos meus amigos judeus diriam-me: suponhamos que resistimos à agenda cristã se quisermos que o mundo inteiro seja cristianizado. E então Cristo vem após este período de mil anos, que seria considerado então como um período de tempo simbólico à medida que a pregação do evangelho se espalha.

O que acontece se a situação for difícil? Tudo bem, então existe a visão pós-milenista. A visão amilenista, em particular, é algo que foi articulado por Agostinho no século V e por muitos outros daquela época em diante. Diz que não existe milênio - Amilênio .

Portanto, este reinado e governo no coração humano de Cristo que tem continuado e continuará até o fim dos tempos. Então, o povo judeu e tudo o que o texto profético diz sobre Israel deve ser reinterpretado porque a igreja é o segundo estágio do foguete de salvação.

A primeira fase fracassou. E foi substituído por um novo Israel espiritualmente iluminado. E assim, portanto, as ênfases concretas, terrenas e geopolíticas nos profetas do Antigo Testamento foram canceladas.

Deus não vai reinar em Jerusalém algum dia. Ele está realmente interessado apenas em reinar e governar vidas individuais. Tudo bem, então aqui estão vários pontos de vista diferentes.

Eu diria, certamente, que há algumas décadas, por causa da fertilização cruzada dos teólogos do pacto com os teólogos dispensacionalistas e das conversas que eles tiveram, o dispensacionalismo tem mudado gradualmente e gradualmente se aberto para um ponto de vista muito mais progressista, onde o reino de Deus, em vez de ser algo que seria entendido como futurista e em Jerusalém, é cada vez mais entendido como tendo possibilidades no reino espiritual. Onde o amilenista tem ouvido cada vez mais o dispensacionalista, o amilenista tem estado aberto às possibilidades de algum tipo de manifestação física ou terrena que Deus ainda possa ter para o seu povo antigo. E embora existam provavelmente tantas opiniões por aí quantos crentes, a razão para isto é que estas são questões bastante complexas.

Para mim, e vou apenas contar como fiz isso, fui criado em uma igreja dispensacionalista criadora de fogo, onde aprendi todas as respostas sobre o futuro de Israel. Não apenas foram encontradas na própria Bíblia, mas todas as notas da

Bíblia que nosso pastor usou no púlpito esclareceram o que já estava acontecendo. A interpretação já estava embutida na Bíblia. Portanto, as notas apenas esclareceram o que as Escrituras ensinavam claramente.

Depois fui para um seminário onde muitos desses pontos de vista foram desafiados por uma abordagem amilenista mais pactual e reformada. Uma das coisas que você precisa aprender sobre teologia é que você realmente precisa ouvir muitas, muitas vozes na teologia. Porque há uma conversa O que distingue a interpretação judaica das Escrituras é que ela não é um sistema, não é uma resposta única, mas é dialógica, é conversacional, ou é o que os judeus chamam de manter as coisas em tensão como comentário.

O rabino fulano de tal diz isso, e o rabino fulano de tal diz isso. E assim, você equilibra indo e voltando na compreensão de vários desses ensinamentos. Então, aprendi muito com ambos os lados.

Passei muito tempo refletindo sobre isso sozinho. E eu vou te dizer onde estou. Pessoalmente, não posso acreditar que tudo o que Deus ensinou durante quase 2.000 anos, desde Abraão até Jesus, no momento em que a igreja nasceu, e os líderes da igreja mais antiga eram todos judeus, e tenha em mente que você não conseguiria entrar naquela igreja nos primeiros 20 anos. anos disso, a menos que você fosse judeu.

De 29 DC a 49 DC, a igreja foi um movimento dentro do Judaísmo. Foi chamado de movimento nazareno, como nos diz o livro de Atos. E se você quisesse fazer parte do movimento de Jesus, você teria que se converter ao Judaísmo para fazer parte dele até que, é claro, o concílio de Jerusalém em Atos 15 disse, sim, os gentios podem se juntar aos judeus.

Aqui estão as sensibilidades que devem ser preservadas. Então, foi um movimento dentro do Judaísmo. O que estou simplesmente dizendo é que durante quase 2.000 anos, Deus trabalhou através de um povo específico.

E não consigo ver o apóstolo Paulo dizendo todas as promessas que Deus fez aos meus antepassados na carne, no povo étnico, nacional, físico e judeu. Há uma nova entidade agora que todas essas promessas sobre uma aliança eterna, sobre uma terra que faz parte de um Berit Olam, uma aliança eterna, tudo isso está cancelado agora. Deus mudou de ideia. Não.

Você leu o que Paulo diz em Romanos 9-11 e eu tive essa coisa auto-imposta. Eu queria ler Romanos 9-11 para ver o que eram judeus e gentios e o plano de Deus depois de ouvir esses dois sistemas principais apresentados a mim como parte de minha peregrinação espiritual. Eu li Paulo em Romanos 9-11 falando de Israel, não para eles eram os convênios.

Ele usa o presente em grego. Para eles são os convênios. Na verdade, Paulo diz em Romanos 11 que a vinda da fé dos gentios está no plano soberano de Deus para evocar inveja, para provocar ciúme no povo terreno físico de Deus, porque Israel continua fisicamente, mesmo que os ramos tenham sido cortados por causa da incredulidade. enxerte-os novamente.

Paulo também diz que Israel, enquanto estava na carne, seus antigos parentes ainda são amados por causa dos patriarcas. Eles ainda são um povo santo, separado para os propósitos de Deus. Paulo não entendia escatologia mais do que você e eu.

Na verdade, no final de Romanos 9-11, depois de dizer que o libertador sairá de Sião algum dia, banirá toda a impiedade de Jacó, e assim todo o Israel será salvo contextualmente, ele certamente está se referindo ao povo de Israel na carne, se é cumulativo de todos os tempos ou se veremos sua crença num momento em que Cristo poderá retornar no futuro. Mas depois ele diz que o clímax de Israel ainda está por vir associado a este libertador que sai de Sião. Reúne alguns versículos do livro de Isaías.

Depois ele diz que o fim físico de Israel será como começou fisicamente. Houve uma eleição corporativa que aconteceu no Sinai. Agora, há uma culminação corporativa.

Os detalhes dos quais Paulo não entendeu. Ele levanta as mãos no final de Romanos 11 e diz, oh, a sabedoria deste mistério de Deus, que eu não compreendo.

Mas Paulo acreditou em seus próprios compatriotas porque Deus não revogou as promessas. Deus ainda permaneceria fiel às promessas. Agora, existem promessas no Antigo Testamento para o Israel físico, que são expandidas no Novo Testamento e incluem a igreja.

Não se engane sobre isso. Enquanto no Antigo Testamento Israel é denotado num contexto judaico preciso, no Novo Testamento os gentios estão se juntando aos judeus e, muitas vezes, a ideia, o princípio ou a conotação são enfatizados à medida que uma versão expandida de Israel é feita porque Abraão foi ter outros filhos.

Eu simplesmente não posso acreditar em Gálatas 3:29 se no momento em que você diz sim a Cristo três quartos da Bíblia são cancelados. Não. Quando você diz sim a Cristo, diz Paulo aos Gálatas, se você pertence a Cristo, você é semente de Abraão.

Para fazer parte da semente de Abraão você não pode ficar indiferente ao povo de Abraão, à terra de Abraão, ou às coisas que Deus prometeu àquele patriarca. E assim, penso que a solução para o problema de Israel, em parte, tem de envolver a metodologia adequada. Qual é a metodologia adequada? Embora a relação entre Israel e a igreja ou Israel e o seu futuro seja, penso eu, complexa, as soluções

historicamente na igreja resultaram numa compreensão muito inquestionável das Escrituras.

Por que? No século II, no Mar Negro, houve um pai da igreja chamado Marciano. Marciano disse o Deus do Antigo Testamento, muito obrigado; não precisamos mais. Jogue fora esse Deus do povo judeu, jogue-os fora.

E assim, ele queria realmente descartar a Bíblia Hebraica do cânone do Cristianismo. Porque ele via Deus como um Deus diferente. Portanto, Israel, de facto, não foi levado a sério.

Israel foi basicamente desprezado e destruído pelos Marcionistas . Felizmente, ele foi levado a Roma e condenado como herege em 144, porque isso teria sido um resultado desastroso para o Antigo Testamento e para a igreja. Agora existem vestígios ou bolsões de Neo-Marcionismo na igreja hoje.

Se você for a uma igreja onde terá que esperar vários meses antes de ouvir um sermão do Antigo Testamento, pode ser que haja um pouco de neo-marcionismo em ação ali. Se você frequentar um seminário teológico onde o grego é obrigatório e o hebraico é opcional ou não é oferecido, você pode sentir o cheiro do Neo-Marcionismo em ação. Uma segunda abordagem histórica, especialmente nos primeiros séculos cristãos, os pais da igreja apareceram e queriam alegorizar essas grandes profecias sobre Israel.

Qualquer coisa que tenha a ver com o futuro de Israel, particularmente a bênção de Deus e o derramamento do Seu Espírito, da graça, da misericórdia e das expressões do Seu amor, nós aceitaremos. Essa é a mensagem dos profetas para a igreja. E os pais da igreja, o que eles fizeram? Eles tendiam a alegorizar o significado simbólico no Antigo Testamento ou encontravam o significado cristológico nos profetas.

Foi assim que salvaram partes do Antigo Testamento. Mas essas partes do Antigo Testamento adquirem seu significado agora na igreja. Depois, uma terceira abordagem, a abordagem da escolha seletiva, que muitos na igreja têm seguido ao longo dos séculos, sem saber exatamente o que fazer com Israel.

Eles olham para o Antigo Testamento e pegam essas leis, esses ensinamentos e esses materiais que acreditam serem compatíveis com o Cristianismo, e tendem a ignorar todo o resto com base em algum julgamento qualitativo que fazem se isso funcionará. Penso que a nossa solução de interpretar hermeneuticamente a literatura profética deveríamos fazer o que a igreja primitiva fez. Acho que a igreja primitiva tinha um preconceito, e esse preconceito era porque todos eram judeus, eles conheciam a obra de Deus entre o seu povo há 2.000 anos.

Eles celebraram os heróis da fé que você e eu fazemos no livro de Hebreus. Eles são todos personagens do Antigo Testamento. E assim, o preconceito deles não era nada no Novo Testamento que pudesse contradizer o que é encontrado no Antigo Testamento.

Pode construir sobre isso, pode expandi-lo, pode ampliar o seu significado, mas não irá contradizê-lo. Toda a Escritura é dada por Deus e é proveitosa. Diz Paulo a Timóteo, referindo-se principalmente ao Antigo Testamento.

Todos os principais concílios da igreja disseram que todos os 66 livros são totalmente inspirados e totalmente autorizados na vida da igreja. A igreja historicamente tem visto o Antigo Testamento como Sagrada Escritura. A questão é como vamos usá-lo e qual será a nossa metodologia para que possamos reconhecê-lo como Escritura, em vez de fazer um ataque preventivo e jogá-lo fora antes de abri-lo.

Não precisamos mais disso se for apenas propedêutico, um trampolim para nos levar ao Novo Testamento. Então quem precisa mais disso? Muito desse pensamento nasce da ideia, veja bem, de que o plano A de Deus falhou. Guarde a lei, faça sacrifícios de animais e seja circuncidado.

Vou tentar por alguns milhares de anos. Ah, Israel realmente falhou miseravelmente. Agora vou encontrar uma maneira melhor.

Vamos chamar isso de Novo Testamento. Vamos descartar o plano A e agora isso vai ser cheio de amor, graça, fé e misericórdia. Temos uma maneira melhor.

Então esse material anterior, se existir, a única razão de estar lá é para mostrar o fracasso e por que precisávamos desse material novo. Infelizmente, essa é uma visão que muitas pessoas têm sobre o Antigo Testamento, em vez de vê-lo como Escritura inspirada. A igreja mais antiga tinha os Salmos como hinário.

Essa foi a Sagrada Escritura. Você não poderia ser admitido na mais alta ordem do clero na época de Agostinho, no século V, sem se comprometer a memorizar todos os 150 Salmos. Você tinha que conhecê-los de cor.

Essa é a herança hebraica. Acho que a solução para isso é não fazer o que os pais da igreja fizeram, porque o ponto de partida deles foi o Novo Testamento, e eles olham para o Antigo Testamento. Foi isso que Marciano infelizmente fez.

Ele começou com o Novo, olhou para o Velho e disse que não era para mim. Hermeneuticamente, deveríamos fazer o que a igreja primitiva fez. Eles só tinham uma Bíblia.

Eles só tinham o Antigo Testamento. Esse foi o ponto de partida deles. Você tem que ir até o século 4 DC antes de ter uma lista completa de todos os 27 livros que circulam como cânone das Escrituras.

Basicamente, nos primeiros séculos da igreja, o Antigo Testamento desempenhou um papel muito importante. Nem sempre foi usado corretamente como Escritura. À medida que a igreja aumentava cada vez mais os números e se tornava gentia, a voz judaica tornou-se cada vez mais marginalizada naquela igreja.

Na sinagoga, na igreja, a igreja acabou por se separar, o que parece ter sido finalizado pelo menos na época de Justino Mártir, em meados do século II. Embora saibamos por outras evidências na história da igreja, ainda havia judeus na sinagoga até o século IV. O que sugiro que façamos então com a igreja primitiva é começar com o Antigo Testamento e não com o Novo Testamento.

Esta é a Palavra de Deus. Depois de fazer sua exegese e estudar o Antigo Testamento, isso o força a levar o Antigo Testamento a sério. Não como uma preparação para o Novo, e a única coisa que ganho com isso é, ah, agora entendo por que Deus teve que ter um Novo Testamento porque essas pessoas eram terríveis.

Eles foram um fracasso. Posso entender por que Deus precisava de uma maneira melhor. Desculpe, essa é a sua família, a minha família e a família da igreja primitiva.

Esses são os heróis da fé. E então, você começa com o Antigo Testamento, onde a igreja primitiva só tinha uma Bíblia. Isso é o que tinha que fazer.

Então, os escritos apostólicos começaram a fazer midrash, comentários e entendimentos interpretativos sob a orientação do Espírito Santo sobre as Escrituras do Antigo Testamento. Hoje, nós os chamamos de escritos apostólicos ou Novo Testamento, mas novo não significa novo como um carro novo. Significa que Deus está renovando as coisas novamente.

E então você começa com o Velho, o que esperançosamente significa que você vai levar o Velho muito, muito a sério. Deus tem mais alguma palavra sobre essa Escritura no Novo Testamento? Seu passo final é mais uma vez voltar ao Antigo, tomando aquela reflexão do Novo Testamento sobre algumas partes do Antigo Testamento, e não todas, e então ver qual poderia ser a solução. Acho que foi um dado adquirido.

Mesmo quando Jesus é questionado, você neste momento nos restaurará o reino? Atos 1. Jesus não disse: cara, de onde você tirou essa ideia de reino? O que? O que você está falando? De onde veio essa ideia? Não, Ele simplesmente disse que não

cabe a você saber quando será o momento. Jesus poderia ter aproveitado um desses momentos para espiritualizar todo o conceito do reino ali mesmo. Mas Ele não o faz.

Então, acho que, como farei na palestra de segunda-feira, mostrarei que há motivos para fazer uma pausa e enfatizar muitos dos detalhes da profecia bíblica no futuro. Mas parece que se adotarmos a abordagem da igreja mais antiga, seremos forçados. Este é o meu povo, diz Paulo.

Deus tem estado trabalhando com eles. Ele cancela todos eles? Agora, de repente? Há muita linguagem também no Antigo Testamento que é geopolítica. A noção de um Messias.

O que um Messias faz? Ele é uma figura guerreira. Ele é uma figura real. Ele é uma figura governante.

Isso é físico. Terrestre. E embora Jesus não tenha vindo para cumprir dessa maneira precisa, a noção da segunda vinda, muitos desses temas parecem ser realizados nesta terra quando são finalmente trabalhados.

Então, o reino já é uma espécie de espiritual de duas fases, mas isso ainda não existe. E isso ainda não traz muitas dessas profecias do Antigo Testamento ao alcance de ainda as vermos realizadas em algum dia futuro, na minha opinião. Tudo bem, com isso, vou terminar.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os profetas. Esta é a sessão 5, Princípios hermenêuticos para a compreensão dos profetas.